

VIII-372 - INDICADORES DE GESTÃO EM PROJETOS DE TRABALHO SOCIAL - PTS

Crislaine Mendes⁽¹⁾

Gestora em Educação Socioambiental na SANEPAR-PR. Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Especialista em Saneamento Ambiental pela Universidade Estadual do Norte Pioneiro (UENP).

Angela Maria de Melo Paganí⁽²⁾

Assistente Social na SANEPAR-PR. Especialista em Política Social e Gestão de Serviços Sociais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Especialista em Saneamento Ambiental pela Universidade Estadual do Norte Pioneiro (UENP)

Luciana de Fátima Garcia⁽³⁾

Gestora em Educação Socioambiental na SANEPAR-PR. Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade do Centro Oeste (UNICENTRO). Especialista em Saúde Pública (UEPG) e em Saneamento Ambiental pela Universidade Estadual do Norte Pioneiro (UENP).

Andrea Cristina Fontes Silva⁽⁴⁾

Gestora em Educação Socioambiental na SANEPAR-PR. Graduada em História. Especialista e Mestre em História Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Especialista em Análise e Educação Ambiental em Ciências da Terra (UEL). Especialista em Saneamento Ambiental pela Universidade Estadual do Norte Pioneiro-Sanepar (UENP). Doutoranda em Geografia pela UEL.

Endereço⁽¹⁾: Rua Antônio Rodrigues Teixeira Junior, 500 – Ponta Grossa-PR - CEP: 84015-490 - Brasil - Tel: +55 (42) 2102-4471 - e-mail: crislainem@sanepar.com.br

RESUMO

Os Projetos de Trabalho Social - PTS em empreendimentos de saneamento são desenvolvidos pela Companhia de Saneamento, sob a orientação da Portaria nº 464/2018 do Ministério das Cidades. O acompanhamento compreende: a gestão das atividades de mobilização social, educação ambiental, desenvolvimento econômico e geração de renda; supervisão dos serviços e a fiscalização em campo dos serviços executados por terceiros; e por fim a análise e avaliação das ações socioambientais executadas. O trabalho objetivou aprimorar a execução, o monitoramento, a análise e a avaliação das ações desenvolvidas em PTS, por meio da revisão e proposição de indicadores de gestão. Para a proposição, foi formado um Grupo de Trabalho, formado pelos responsáveis sociais de empreendimento, que direcionou sua análise para a Portaria nº 464/2018, para os Objetivos e Planos Estratégicos da Companhia, para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS e Meta Brasil, Caderno de Indicadores da Articulação Nacional de Políticas Públicas de Educação Ambiental - ANPPEA, Política e Programa Nacional de Educação Ambiental e para as diretrizes do Global Reporting Initiative - GRI. Foram definidos 26 indicadores quali-quantitativos, distribuídos entre os quatro eixos, associados aos objetivos e metas do Trabalho Social. No ano de 2022, trinta e três empreendimentos de saneamento tiveram seus Projetos de Trabalho Social utilizando os novos indicadores. Conclui-se que a análise planejada, permanente e dialogada sobre a composição e proposição de indicadores, tende a subsidiar o processo de gestão.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto de Trabalho Social, Saneamento, Indicadores de Gestão, Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

Os Projetos de Trabalho Social - PTS em empreendimentos de saneamento são desenvolvidos pela Companhia de Saneamento, sob a orientação da Portaria nº464/2018 do Ministério das Cidades, e norteiam-se: na gestão do saneamento por bacias hidrográficas; na ação integrada com a comunidade e instituições (públicas, privadas, sociedade civil organizada); na responsabilidade compartilhada, na intervenção socioambiental legitimando a participação comunitária; e no controle social. O PTS é elaborado e aplicado, sob o enfoque da universalização do saneamento ambiental e de maneira a contribuir no desenvolvimento econômico e social da comunidade beneficiária.

Na elaboração dos projetos, para o processo de intervenção socioambiental, são previstas atividades que buscam garantir a perenização do investimento público, por meio do controle social nos empreendimentos. A participação social nas políticas públicas, na perspectiva do 'controle social', está concebida no sentido de os setores organizados da sociedade participarem desde as suas formulações - planos, programas e projetos -, acompanhamento de suas execuções até a definição da alocação de recursos para que estas atendam aos interesses da coletividade (CORREIA, 2008). As ações planejadas almejam assegurar acesso aos serviços públicos de qualidade, gestão segura da água, respeito à diversidade e às características locais de cada grupo beneficiado, promovendo desenvolvimento socioeconômico e avaliando os impactos dos programas desenvolvidos em cada empreendimento de saneamento.

Na implementação do PTS, todas as atividades socioambientais, em dado empreendimento, são acompanhadas e realizadas por equipe socioambiental composta por profissionais próprios e terceirizados. O acompanhamento compreende: gestão das atividades de mobilização social, educação ambiental, ações de promoção ao desenvolvimento econômico e geração de renda; supervisão dos serviços e a fiscalização em campo dos serviços; análise e avaliação das ações socioambientais realizadas.

Para aprimorar a execução, o monitoramento, a análise e a avaliação das ações desenvolvidas, a Companhia adotou indicadores de gestão, relacionando-os aos objetivos e metas do trabalho social. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), "indicadores são ferramentas constituídas por uma ou mais variáveis que, associadas através de diversas formas, revelam significados mais amplos sobre os fenômenos a que se referem" (IBGE, 2004, p.10).

A proposição objetivou aprimorar o processo de gestão dos Projetos de Trabalho Social em empreendimentos de saneamento, com a adoção de metas e indicadores relacionados aos objetivos e eixos da Portaria nº 464/2018 (MIC). A portaria supracitada estabelece quatro eixos de atuação: a) Mobilização, organização e fortalecimento social para o protagonismo social, fortalecimento das organizações existentes no território e controle social; b) Acompanhamento e gestão social da intervenção para minimizar os aspectos negativos e evidenciar os ganhos ocasionados durante a implementação da obra; c) Educação ambiental e patrimonial para fortalecer a percepção crítica da população sobre os aspectos que influenciam sua qualidade de vida e como alcançar a sustentabilidade da intervenção; d) Desenvolvimento socioeconômico buscando a articulação de políticas públicas, o apoio e a implementação de iniciativas de geração de trabalho e renda de forma a promover o incremento da renda familiar e a melhoria da qualidade de vida da população.

A REVISÃO DOS INDICADORES

Durante a elaboração dos PTS, a fase de diagnóstico é aquela que direciona o planejamento, a proposição de ações e as metas a serem alcançadas com a intervenção. Acontece que, o levantamento de dados e informações, realizado nessa fase, utiliza entre outros, indicadores do IBGE, DATASUS e SNIS que nem sempre contêm acurácia temporal. A acurácia temporal faz referência à exatidão encontrada na componente temporal dos dados geoespaciais (SERVIGNE et al, 2006). Nesse sentido, as metas do trabalho social não poderiam estar estabelecidas buscando a mudança de tais indicadores, dada a temporalidade e espacialidade do Trabalho Social. Por exemplo, como comprovar o mérito de dada intervenção na redução de casos de internação por dengue?

A utilização dos dados referenciados é essencial ao diagnóstico da área, contudo há que se considerar que não cabem para o monitoramento, avaliação e estabelecimento de metas, por não possuírem a completude esperada. A completude relaciona-se com a presença ou ausência de feições na informação geográfica. Caso alguma informação ou feição que deveria ser representada não esteja presente, tem-se um caso de deterioração da qualidade do produto em relação à completude por omissão (PACTO GLOBAL, 2023). Logo, o alcance dos objetivos aos quais o PTS se propõe, deve ser demonstrado pela utilização de indicadores que reflitam as iniciativas, esforços e a concretização do que foi planejado.

Considerando as premissas da Portaria nº 464/2018, o número expressivo de empreendimentos de saneamento (água e esgoto) com previsão de execução de PTS, bem como a necessidade de aprimoramento de gestão desses projetos, houve a revisão e proposição de novos indicadores. A Gerência de Educação Socioambiental da Companhia é responsável pela elaboração e execução do trabalho social e formou um Grupo de Trabalho -

GT, para a adequação proposta. O GT foi integrado pelos responsáveis socioambientais na execução dos PTS, junto ao órgão financiador, de todas as regiões do Estado.

Para a proposição, o GT direcionou sua análise para a Portaria nº 464/2018, para os Objetivos e Planos Estratégicos da Companhia, para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS priorizados, Caderno de Indicadores da Articulação Nacional de Políticas Públicas de Educação Ambiental - ANPPEA, Programa Nacional de Educação Ambiental e Política Nacional de Educação Ambiental - PRONEA e para as diretrizes do Global Reporting Initiative - GRI.

Conforme apresentado na Tabela – 1, a análise buscou responder a um conjunto de questões norteadoras relacionadas aos temas: Objetivos Estratégicos, GRI, Responsabilidade Social e Política Pública de Educação Ambiental.

Tabela 1: Tema direcionador e conjunto de questões analisadas.

DIRECIONADOR	CONJUNTO DE QUESTÕES
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	Está alinhado aos Objetivos e Planos Estratégicos? Coopera para a implementação da Responsabilidade Social? Auxilia para a composição do IDS – Índice de Desempenho Socioambiental?
GRI	Possibilita eliminar, minimizar ou compensar algum impacto negativo social e/ou ambiental provocado pela Empresa? Promove o desenvolvimento socioeconômico da comunidade envolvida? O processo de gestão é efetivo? Há monitoramento dos indicadores? As metas foram atingidas? As estratégias e os processos serviram aos objetivos? Houve iniciativa para melhoria dos resultados? O programa ou projeto surgiu a partir de algum problema ou demanda de um dos principais processos corporativos? Há enfoque sistemático com padrões gerenciais claros? Há enfoque proativo, estimulando a prevenção dos riscos e impactos? É abrangente e possui replicabilidade? Há resultados relevantes, apresentação de níveis de desempenho e evolução (antes e depois) que demonstrem melhorias? Há referenciais comparativos pertinentes externos à Companhia? Há resultados intangíveis e benefícios aos Stakeholders?
RESPONSABILIDADE SOCIAL	Abrange as partes interessadas da Sanepar? É feito o engajamento delas, o levantamento de suas preocupações e anseios? Há apoio e construção de um relacionamento com a comunidade? Suas demandas são identificadas e é dada solução para elas? Promove algum tipo de Desenvolvimento Social? Se relaciona aos objetivos e metas dos ODS?
POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	É utilizada alguma estratégia de mobilização social? É realizado algum processo formador / capacitação / educativo? A execução / implementação do projeto está articulada com outras ações e/ou políticas públicas? Está articulado/ integrado com alguma Rede / Coletivo / Movimento Socioambientais nas escalas de abrangência regional, nacional e/ou global? Estão previstos mecanismos de avaliação, monitoramento e revisão? Existe um Plano de Comunicação? É contínuo e permanente? O conhecimento é construído de forma participativa? Existe o permanente exercício do diálogo? Os participantes são incentivados a compartilhar suas ideias? Há a abordagem articulada das questões socioambientais locais, regionais, nacionais e globais?

	<p>Desenvolve práticas integradas que contemplem suas múltiplas e complexas relações?</p> <p>Divulga e socializa as informações socioambientais?</p> <p>Estimula a formação de uma consciência crítica sobre as questões sociais e ambientais?</p> <p>Promove e incentiva a participação individual e coletiva?</p> <p>O processo de educação ambiental é realizado de maneira integrada interdisciplinar e transversal?</p> <p>Estimula os participantes a exercerem o controle social e a atuação individual e coletiva sobre as ações da gestão pública na execução das políticas públicas sociais e ambientais?</p> <p>Há permanente avaliação crítica e construtiva do processo educativo?</p>
--	---

Foram realizados 18 encontros virtuais, utilizando a plataforma Google Meet. Inicialmente a discussão foi centrada no embasamento conceitual para definição de indicadores, tomando como referência os documentos e questões mencionadas acima. Foram levantadas as ações que integravam o Plano de Trabalho Social, identificadas lacunas para as premissas e metas estabelecidas, bem como discutida a inclusão de novos indicadores que refletissem a atuação da companhia nos empreendimentos, considerando o atendimento aos eixos da Portaria.

Como vimos, a Portaria estabelece quatro eixos de atuação: Mobilização, organização e fortalecimento social; Acompanhamento e gestão social da intervenção; Educação ambiental e patrimonial; e Desenvolvimento socioeconômico. Diante dos eixos, o primeiro passo foi analisar quais indicadores seriam adequados para acompanhar a gestão do projeto e para o estabelecimento de metas. Outra necessidade, foi explicitar a relação com Objetivos e Planos Estratégicos da Companhia, especialmente àqueles sob a perspectiva ‘Responsabilidade Social’, consolidando a contribuição do PTS, bem como para o alcance dos ODS priorizados pela Companhia: 3, 5, 6, 12 e 13.

Para a constituição dos indicadores, o olhar para o Caderno de Indicadores da ANPPEA, para o PRONEA e para as diretrizes GRI, fundamentou o direcionamento das metas e por conseguinte como responder ativamente ao planejado. Como exemplo, se o PTS tem como um dos seus objetivos ‘desenvolver ações que fortaleçam a percepção crítica sobre a realidade socioambiental local’, os indicadores e as metas devem ser precisos ao demonstrar o desenvolvimento dessas ações. Frente aos desafios, na proposição também foi realizada análise quanto às atividades já rotineiramente contratadas e possibilidades de novas contratações.

A PROPOSIÇÃO DOS INDICADORES

Considerando o atendimento às premissas exigidas pelo órgão financiador, a base conceitual sobre participação comunitária e educação ambiental, o contexto corporativo, assim como as necessidades das comunidades beneficiadas com os empreendimentos, levantadas no diagnóstico do trabalho, a análise foi concluída pelo grupo de trabalho. Definiram-se então 26 novos indicadores quali-quantitativos, distribuídos entre os quatro eixos da Portaria, associados aos objetivos e metas do Trabalho Social, apresentados na Figura 1.

O primeiro eixo ‘Mobilização, Organização e Fortalecimento Social’ possui dez indicadores base; o segundo ‘Acompanhamento e Gestão Social da Intervenção’ oito; o terceiro ‘Educação ambiental e patrimonial’ quatro indicadores; e o último eixo ‘Desenvolvimento socioeconômico’ é composto por outros quatro. Esses indicadores são adotados no desenvolvimento PTS em acordo com a tipologia da obra, se água ou esgoto, ao contexto da contratação (recursos disponíveis, diagnóstico da área e demandas da comunidade) e aos objetivos definidos para o projeto.

Eixo	Objetivos	Item	Atividades	Indicador	Composição	Meta
1. Mobilização, Organização e Fortalecimento Social	Mobilizar, informar e organizar a comunidade da área de intervenção por meio de processos de capacitação e estímulo ao controle social.	1.1	Reunião de Grupo Gestor, Reuniões comunitárias, Oficinas, Capacitações, outros.	Nº de instituições mobilizadas na totalidade do Trabalho Social	Total de instituições formalmente mobilizadas*	10% das instituições (saúde, educação/cultura, assistência social, organização sociedade civil) relacionadas no PTS.
		1.2	Reuniões de Grupo Gestor	Nº de reuniões de Grupo Gestor	Total RGG	100% previsto no PTS
		1.3	Campanhas Educativas de Comunicação e Mobilização Social	Nº de inserções nas mídias locais/regionais, sobre as atividades a serem executadas.	Total de registros evidenciados*	50% das atividades de intervenção previstas no PTS
		1.4	Pesquisa Socioambiental Diagnóstica	Nº de abordagens domiciliares de Pesquisa Socioambiental Diagnóstica	Total PSD	100% previsto no PTS
		1.5	Sensibilização	Nº de abordagens domiciliares de Sensibilização	Total SA	100% previsto no PTS
		1.6	Reunião Comunitária	Nº de Reuniões Comunitárias realizadas	Total RC	100% previsto no PTS
		1.7	Reunião Comunitária	Nº de participantes em Reuniões Comunitárias	Total registrado em listas de presença	5% da população beneficiária
		1.8	Capacitação de Facilitadores (Curso de Agentes), Curso de Encanadores, Oficinas	Nº de capacitações realizadas	Total capacitações	100% previsto no PTS
		1.9	Capacitação de Facilitadores (Curso de Agentes), Curso de Encanadores, Oficinas	Índice de satisfação com as capacitações	Média das avaliações em todas as capacitações	70% bom/ótimo no total de avaliações realizadas
		1.10	Capacitação de Facilitadores (Curso de Agentes), Curso de Encanadores, Oficinas	Nº de participantes nas capacitações	Total registrado em listas de presença	75% do estimado nas capacitações previstas no PTS
2. Acompanhamento e Gestão Social da Intervenção	Gerir as ações de intervenção, em parceria com a comunidade e instituições locais buscando o reconhecimento sobre os ganhos e minimizando os aspectos negativos das obras, suscitando o exercício da coresponsabilidade	2.1	Vistoria Técnica Ambiental	Índice de remoção de carga orgânica na área de intervenção	DBO removido coleta (Kg/dia)	100% previsto no PTS
		2.2	Pesquisa Socioambiental Avaliativa	Índice de satisfação com a intervenção socioambiental	Média das avaliações na PSA*	70% bom/ótimo no total de avaliações realizadas
		2.3	Reuniões com a contratada	Nº de reuniões de integração e monitoramento com a contratada	Total de reuniões com registro*	100% previsto no PTS
		2.4	Orientação técnica ao Cliente	Nº de abordagens domiciliares de Orientação Téc. ao Cliente	Total OTC	100% previsto no PTS
		2.5	Vistoria Técnica Ambiental	Nº de abordagens domiciliares de Vistoria Técnica Ambiental	Total VTA	100% previsto no PTS
		2.6	Capacitação de Facilitadores (Formação de Agentes)	Nº de formações para agentes socioambientais	Total FA	100% previsto no PTS
		2.7	Pesquisa Socioambiental Avaliativa	Nº de Pesquisas Socioambientais Avaliativas	Total PSA	100% previsto no PTS
		2.8	Todas	Taxa de atendimento às reclamações	Total de registros de reclamações*	100% das reclamações registradas e encaminhadas
3. Ed. Ambiental e Patrimonial	Desenvolver ações que fortaleçam a percepção crítica, sobre a realidade socioambiental local.	3.1	Kit didático, disponibilização de comunicado	Nº de comunicados e material informativo entregues	Total entregue	100% previsto no PTS
		3.2	Curso, palestras, oficinas, exposições	Índice de satisfação com as ações educativas realizadas	Média das avaliações nas ações educativas	70% bom/ótimo no total de avaliações realizadas
		3.3	Curso, palestras, oficinas, exposições, Jardins de Mel	Grau de disseminação da educação no desenvolvimento sustentável	nº de participantes das ações/ nº de moradores da área de intervenção	12,9 % população beneficiária participante
		3.4	Ações de promoção em ed. Ambiental e Patrimonial	Nº de ações realizadas	Total de ações realizadas	100% previsto no PTS
4. Desenvolvimento Socioeconômico	Realizar atividades para a geração de trabalho e renda, com foco no desenvolvimento socioterritorial.	4.1	Cursos e oficinas	Nº de capacitações profissionais realizadas	Total capacitações	100% previsto no PTS
		4.2	Cursos e oficinas	Nº de participantes certificados com as capacitações	Total certificados emitidos	100% previsto no PTS
		4.3	Ações (materiais/ equipamentos) diversas contratadas	Ações de fomento para desenvolvimento socioterritorial	Total de ações realizadas	100% previsto no PTS
		4.4	Cursos e oficinas	Índice de participação de mulheres nas capacitações	nº de mulheres/ nº de participantes	50% de mulheres participantes

Figura 1: Indicadores e metas do projeto de Trabalho Social

O processo de revisão dos indicadores e metas do PTS definiu metodologia e instrumentos de monitoramento condizentes às ações desenvolvidas e os resultados esperados. A análise e proposição buscaram garantir a realização do trabalho socioambiental com impactos positivos na população beneficiária, utilizando dados obtidos rotineiramente na execução do trabalho social. A composição dos 26 indicadores adotados possibilita o monitoramento do projeto, apontando o déficit em determinada atividade, que impactará no alcance das metas estabelecidas, subsidiando a tomada de decisão.

Após o processo de revisão, a proposta foi apresentada e aprovada pelo órgão financiador. No ano de 2022, trinta e três empreendimentos de saneamento adotaram os novos indicadores no Projetos de Trabalho Social.

O PTS é resultado de várias fases, desde diagnósticos preliminares, pesquisas e atividades de campo, até a sua execução, envolvendo abordagens domiciliares e eventos comunitários, em busca de contribuir para a sustentabilidade da área de intervenção e do empreendimento de saneamento. Desse modo, objetiva o desenvolvimento de ações socioambientais que promovam a gestão participativa, o controle social e o desenvolvimento sócio-territorial.

A prática tem mostrado que a ação de medir, como um instrumento indispensável para operacionalizar a implementação de políticas norteadoras do desenvolvimento humano, auxilia tanto os decisores quanto os cidadãos comuns a conceitualizar objetivos, estudar alternativas, fazer escolhas e ajustar dinamicamente as políticas e objetivos baseados na avaliação de seu estado atual. (BOLLMAN, 2001, p. 1). Na elaboração do Projeto de Trabalho Social, é essencial que as metas e indicadores estipulados estejam ajustados para o alcance do objetivo e que proporcionem sua mensuração.

O histórico de monitoramento desses resultados pode indicar possibilidades de melhoria no processo. Com a utilização de indicadores comuns ao PTS elaborados pela Companhia, é possível mensurar o impacto positivo na execução do Programa de Intervenção Socioambiental em Empreendimentos de Saneamento. Ainda, a proposta consolidada permite o acompanhamento mensal das metas pelo órgão financiador, que pode indicar adequações no decorrer do projeto.

A análise integrada, de múltiplas bases conceituais e realizada por responsáveis socioambientais de todas as regiões do Estado, permitiu que a proposição retratasse a realidade e desafios vivenciados em contextos diversos, porém corriqueiros à gestão do trabalho social. Os 26 indicadores não encerram as possibilidades de avaliação do PTS, contudo, lançam luz a compreensão do que queremos com o trabalho social e como buscamos a melhoria da qualidade de vida da população beneficiada pelas obras de saneamento.

No processo de melhoria contínua, está em elaboração pelo GT uma métrica para agrupamento e ponderação dos indicadores, que resultem em um índice de gestão de trabalho social. A intenção é que essa métrica possa facilitar o entendimento sobre o maior ou menor sucesso no desenvolvimento do Projeto Social e no alcance de seus objetivos. A partir da emissão dos Relatórios Finais dos 33 empreendimentos que adotaram o novo grupo de indicadores, a métrica estará consolidada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para assegurar a mobilização social, o desenvolvimento local e para atingir a sustentabilidade do empreendimento é fundamental o desenvolvimento de estratégias que preconizem a parceria com instituições, entidades e lideranças comunitárias e participação da população, disseminando informação de qualidade e o diálogo transparente com a comunidade. Nesse sentido, os indicadores utilizados no PTS devem demonstrar o esforço em assegurar as premissas elencadas.

O trabalho social em empreendimentos de saneamento tem seu regramento estabelecido pela Portaria 464/2018 do Ministério das Cidades, logo sua execução deve responder aos objetivos lá demandados. Embora a portaria seja um ponto de partida à proposição de ações de intervenção e de seu monitoramento, esse instrumento legal não encerra a discussão de como a intervenção pode ser desenvolvida para gerar o impacto esperado, nem extingue as possibilidades de indicadores para mensurá-lo.

Não há outra alternativa para se chegar à execução ótima do PTS, se não pelo acompanhamento e avaliação. Com a implementação de nova forma de medir, almeja-se dar transparência, lógica e completude ao trabalho

social que é desenvolvido. Os requisitos de qualidade dos dados gerados, permitem que a Companhia analise sua atuação no território, vislumbrando possibilidades de fortalecimento de suas ações em responsabilidade social.

O monitoramento adequado das atividades, destacando-se sua aplicabilidade quanto à mensuração da sua eficácia, entendida como um atributo relacionado ao grau de cumprimento dos objetivos ou de atendimento da demanda motivadora, é primordial para que as premissas do trabalho social sejam atendidas. Nesse sentido, a análise planejada, permanente e dialogada sobre a composição e proposição de indicadores, tende a subsidiar o processo de gestão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BOLLMAN, H. A. Metodologia para a avaliação ambiental integrada. In: MAIA, N. B.; MARTOS, H. L.; BARELLA, W. Indicadores Ambientais: conceitos e aplicações. São Paulo: EDUC/COMPED/INEP, 2001. 32p
2. BRASIL. Ministério das Cidades. Portaria Nº 464, DE 25 DE JULHO DE 2018: Dispõe sobre Trabalho Social nos Programas e Ações do Ministério das Cidades. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/34198305/do1-2018-07-26-portaria-n-464-de-25-de-julho-de-2018-34198278>. Acesso em 14 fev. 2020.
3. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores de desenvolvimento sustentável. Brasil 2004. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/recursosnaturais/ids/defaulttab.shtm>> Acesso em 24 abr. 2012.
4. IPEA. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/ods>>. Acesso em 12 jul 2021.
5. ODS. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <<https://odsbrasil.gov.br>>. Acesso em 09 jun 2021.
6. CORREIA, Maria Valéria Costa. Controle Social. In: Pereira, Isabel Brasil. Dicionário da Educação Profissional em Saúde. 2.ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: PSJV, 2008.
7. SERVIGNE, S., LESAGE, N., LIBOUREL T., Spatial data quality components, standards and metadata. Spatial data quality: an introduction. International scientific and technical encyclopedia, ISBN 1905209568, 2006.
8. PACTO GLOBAL. Guia de boas práticas de monitoramento. Disponível em: <<https://go.pactoglobal.org.br/GuiadeBoasPraticasdeMonitoramento>>. Acesso em 19 mar 2023.